

Parte economica

«Para sermos fortes e ricos precisamos ser productores na industria agricultera e productos na industria, porque ninguém está isolado politicamente, no mundo, quando se é forte nem isolado economicamente quando se é rico » J. Ferij.

01.01.06

Incrementar a produção do Mu-
nicípio, amparar as suas in-
dústrias fabris e agrícolas, esti-
mular as iniciativas úteis, con-
tribuir, mediante tal orientação,
para o augmento da riqueza pu-
blica, na medida da interferen-
cia dos poderes governamentais -
se nos afigura um dos deveres
mais inclináveis destes. Sem
embargo os varios problemas de
ordem administrativa, a deman-
dar urgente e apressante solu-
ção - jamais descuramos exe-
cutar o modesto programma e-
conomico desdobrado em 1912,
ao assumirmos a publica ges-
tão deste Município. Visado de
difficuldades e abices de toda or-
te tem sido esse objectivo, se-
nhoras Councillinas. Elleas, te-
rão o levado avante, com firme-
za e animo resolutos. Certo,
não foi o regimen de descentrali-
zação administrativa em que vi-
vemos, consoante as instituições
repUBLICANAS que nos regem -
e seria impraticavel qualquer
orientação propria dos poderes lo-
caes, aos quaes todos recorrem,
diariamente, na elevada fun-
ção que lhes está affecta - de
representarem, por assim dizer,
a primeira e immediata instan-

cia do bem publico. O nosso Municipio e sua sede estão em condições muito espreivas. Na zona urbana fundam-se todos os dias novas industrias que se desenvolvem e apalantam; na rural, urge amparar e guiar a actividade agricola dos seus habitantes, ensinando-lhes os processos racionais de cultura intensiva afim de que possam substituir a extensiva, de ha muito exausta entre nós.

Quando aqui chegamos, em 1912, um dos problemas mais relevantes a demandar soluções, sob o aspecto economico, foi o afastar o Municipio dos perigos viciados de monocultura da vinha. Nesse sentido, bem de malde reproduzire aqui o que dissemos em o relatório de 1913: — Carias ainda se nos libertou da monocultura da vinha, soffrendo, portanto, as consequências recurrentes. Prejudica-se que seja essa industria, está ipso facto affectada toda a colonia. O tal desiquio vemal-o hoje quasi realisado, com o promisso desenvolvimento que tem tido a cultura do linho e do trigo. A colheita do trigo, relativa d'ultima safra, não foi inferior a oitenta mil saccos e plantio do linho inicia-se de modo assaz animado.

Ceioso será, entretanto, o aces-
tuar-se que, por mais promiss-
sor, como effectivamente é, o au-
mento e aperfeiçoamento das
indústrias de sede, a sorte e a
riqueza futura do Município es-
tarão sempre dependentes da sua
produção agrícola, razão pela qual
o negligencial - a ^{se nos afigura} ~~se nos afigura~~
imperdoável ^{imprudência} ~~negligência~~ dos po-
deres locais. De praxe servi-
rá o completar a trama já
complicada dos seus caminhos
vicinos, como nos parece Ba-
un frito, se o importante pro-
blema da produção agrícola,
ligado ao do ensino referente a
processos adequados de cultura,
- não foi convenientemente resol-
vido. Esdusadas estas breves
considerações, por julgamos oportu-
nissimas, 'abordemos em linhas
geraes, tal como comporta este
relatório, os aspectos princi-
pales do nosso importante pro-
blema e os meios - presidente
de solução.

Devastação de matas

Atqui, como em toda parte neste País, o revestimento florestal do solo desaparece aos golpes da imprevidência e da ratina. Os vastos e opulentos e bizarras selvas de pinheiros que cobriam estas paragens — com o denso entrelaçar de suas côrmas verde-escuras, não mais se vêem ao influxo de uma exportação cada vez mais vantajosa de taboas e de madeiras de outras espécies, em que se destaca o tronco denso da araucária. No decurso de um decênio apenas — a madeira necessária ao consumo local terá que ser importada! Entretanto, indústrias prósperas de madeira de pinho existem entre nós, tais como officinas para o fabrico de quintos, pipas, harinicas e coiras de todas as dimensões. Não seria preferível substituir a desordenada exportação que se está fazendo pela da madeira em abra, sem dúvida mais lucrativa? A reprimir aquella por meio de uma tributação conveniente é matéria que depende, portanto, da nossa orientação econômica. E não para aqui a fatal devastação alludida. A' derrubada dos pinheiros seguem-se a das matas marginaes a' li.

uma ferra para o preparo da lenha.
 Em 1816 sahiram para o consu-
 mo ~~local~~ das locomotivas ferro-
 viarias 45.457 ~~metros~~ metros cu-
 bicos de lenha; em 1817 até 4 de
 outubro, 11.307 metros cubicos ou
 um total de 56.764 nos dois
 annos! Como se vê, após o im-
 posto de mil reis que valia antes
 o anno passado por metros cubi-
 cos, diminuiu a exportação da
 lenha. Tal imposto, porém, é in-
 dispensavel que seja de um todo
 prohibitivo. É facil prever que
 sejam as consequências dessa deas-
 tosa inconsiderada e imprudente
 das poucas matas que possuímos.
 Neste Municipio as lenhas ja-
 mais faltaram. Entretanto, até
 agosto do corrente anno foram
 tão ~~as~~ diminutas, que, como é
 sabido, chegou a faltar apana na
 zona urbana. O não é somente
 esse o gravissimo inconveniente,
 Senhores Conselheiros, desse negligên-
 te e deploavel vandalismo des-
 mattedor. O rijo tema hygie-
 nico do Municipio tambem altera-se
 sensivelmente, como se sabe. Cor-
 sos d'agua, em outros tempos a-
 bundantes e correntosos, estão
 hoje reduzidos a pequenos corre-
 jos ou quasi estancados, em
 virtude da destruição das mat-

tas marginaes, que resguardavam
as nossas aguas da evaporação solar.
Visto um assumpto que não pô-
de e não deve deixar de preoccupar
por a detida attenção dos poderes
publicos, mediante uma legis-
lação efficaz e executada sem
transigencias de qualquer especie.
No que concerne, entretanto, á
modesta e restricta orçãta da
nossa acção, aqui fica o nosso
despretençioso e bem intencio-
nado. Nge, portanto, o replante
da floresta destinada, mediante
o meio do cultivo do eucalyptus
~~proprio da~~ apropriado á região
montanhosa e alta do todo.
O assumpto já está sendo objecto
de cuidado, em o campo de demonstra-
ção experimental que organizamos,
e deverá constituir uma das capi-
taes primarias da Thespecto-
ria Agricola Municipal, que pre-
tendemos instituir, logo que as
nossas recursos orçamentarios o
permittam.

A Crise de Transporte

O Município produtor por excel-
lencia, não podia deixar de ser,
grandemente, atingido pela crise de
transporte ferro-viário. Vinham
ignora os males que esse facto
tem causado à Casias, interrompen-
do e paralisando o desenvolvimento
de suas florescentes indústrias e
do seu animado commercio. Há
as reclamações reiteradas diri-
das à administração da Viação fer-
rea no sentido de remediar a, sem
pelos exportadores, isoladamente,
que pela digna Associação dos
Commerciantes locais - de cujos
esforços proficuos já mais nos
aliamos, secundando-os tam-
bem por nossa parte. Este Mun-
icípio, cuja vida é a exportação
de seus productos, não se pôde
conformar com a circumstancia
de ser remedial a crise de transpor-
te ou de ser escasso o material
rodante de que dispõe a Compaa-
nhia Arrendataria para attender
ao trafego nos 217 1/2 Kilometros
de linhas ferreas a seu cargo.
É, pois, neste momento
que nos é indispensavel impor-
tar não só para estimular as in-
dústrias que se fundam entre nós,
como, principalmente, por ser ve-

casos de conquista dos mercados de consumo do norte do País e Rio da Prata, privados, como estão, de importações estrangeiras. A indústria vinícola, sobretudo, é a que mais prejuízos sofre, porque neste momento é mais do que propício para substituírem os nossos vinhos aos similares estrangeiros, cuja importação a guerra de tudo paralysou. O numero insignificante de vagões destinados ao transporte de mercadorias, em relação as necessarias para o escoamento dos productos em deposito, originam, como era natural, contendas entre os produtores exportadores, de sorte que foi necessario organizar, como sabem, uma distribuição equitativa dos vagões de carga, encarregando esse desempenho, a contento, por uma comissão de exportadores nomeada para tal fim. Para provar, entretanto, os prejuizos que lhes causou a crise de transporte ferro-viario, bastam os dados que, em seguida, transcreveremos, prejuizos intensivos tambem no seario municipal pelos impostos que deixam de arrecadar. O esse calculo refere-se apenas á exportação pela rota de ferro, não comprehendendo a por anti-rack não diminuta de mercadorias

que se reservaram pelas nossas es-
taduas de rodagem, burlando a fis-
calisação municipal. O ~~total~~ ^{volumne}
~~for~~ de productos exportados por
32 maiores exportadores, impor-
tou, ~~em~~ até 1º de outubro do es-
tante curren, em 7.152:530 \$ 571,
pagando de imposto 70:760 \$ 300.

O ~~total~~ ^{volumne} dos que ~~a~~ ~~saída~~ de
falta deixaram de sair por
falta de transporte importa na
actual taxa somma de 4.748:135
\$ 000, que pagariam de impos-
to 43:761.250. De sorte que,
se não fosse essa circumstancia,
a exportação seria até 1º de
outubro do corrente anno, fal-
tando, portanto os meios de transpor-
te a dezembro, de ~~447~~

11.900:662 \$ 571, ~~a~~ ~~que~~
quantia essa que ~~os~~ ~~carros~~ ~~pode~~
o imposto de 114:521 \$ 550!
Prosigamos, entant, na demon-
stração dos prejuizos que a crise de
transporte e a ultima greve, que,
durante 20 dias consecutivos,
impediu a remessa de produs-
tos para os centros consumi-
dores. É facil de calcular
que, se, após a terminação da
greve, não vierem mais vapors
do que os que têm sido enviados
para o transporte de carga, o
exario municipal ^{ainda} ~~está~~, durante

os alludidos meses de Novembro e
Dezembro, conforme o que deixam
de arrecadar ~~em~~ em 10 meses
deste anno - um prejuizo de
8: 752 \$ 250. Adicionada esta
quantia á de 4: 717 \$ 340, prejuizo
que lhe deu a greve, em 20 di-
as de paralisação completa do
trabalho de carga, perfaz a
importancia de 11: 468 \$ 590.
Deixará de arrecadar, portanto,
até Dezembro, inclusive, 58: 280
\$ 840; e arrecadaria, ~~se não~~
se não fossem ~~estas~~ alludidas
a falta de Transporte e a greve - a
quantia de 140: 143 \$ 200, em
vez de 84: 912 \$ 660, que arca-
dará até Dezembro, caso não re-
cubra a mencionada crise de
Transporte de productos!

Industria vinícola.

Ramo principal da actividade agricola dos ~~sua~~ habitantes deste Município, base de sua riqueza e do bem estar daquelles que a ella se dedicam, o aperfeiçoamento da industria vinícola ^{pode} não deixar de preoccupar a administração municipal. Como ~~deixar~~ ^{não} promover o ^{seu} aperfeiçoamento, se é certo que essa industria, tratada pelos processos racionais de fabricação e de cultura, constituirá inextinguível fonte de riqueza futura? Bemos aqui a unica região vinícola de todo Brazil. Basta que os processos empiricos e racionais no fabrico do producto sejam, pouco a pouco, substituídos pelos systematicos e scientificos; basta que o fabricante de vinho se convença de que menores quantidades de boa qualidade, devidas à colheita rotunda e vantajosa nos mercados de consumo - são mais compensadoras do que grandes quantidades de qualidade inferior. Não obstante, são mais ou menos accentuados os progressos realizados sob este aspecto. O emalogo que o governo do Estado em antea, com o encargo de percorrer os cantinas e ministrar os conhecimentos indispensaveis ao preparo do vinho,

hem como o laboratório de análise
química mantido também
pela Directoria de Higiene do Estado
— têm contribuido para o tanto
aperfeiçoamento a que alludimos, o
qual, é de esperar, se vá d'ora a-
vante accentuando cada vez mais.
São já essas apreciadas, todavia,
algumas marcas de vinhos nossos,
as quaes gozam de larga acceptação
nos centros consumidores do norte
do País. Viii' também em auxilio
da consecução desse almejado deside-
rato, com o qual nos preoccupa-
mos desde o inicio de nossa gestão,
a cantina modelo que funcionava
já ~~na~~ annexa ao estabeleci-
mento do Campo de demonstrações
experimental agrícola, conforme
verei do plano adiante descrito
neste relatório. Não é somente essa,
porém, a providencia a tomar no
que concerne aos interesses da in-
dustria vinícola. Outros abi-
ces tem entarpacido a sua evolu-
ção, entre os quaes continúa occu-
pando o primeiro lugar, na escala
dos malefícios que a suboracem,
a falsificação dos nossos productos
nos centros consumidores. Como,
porém, tivemos ensaio de demone-
strar em relatórios transcriptos — o
meio mais proficuo de combater
— a péra a estabelecimento de arma-

Zeus e depósitos, mantidos pelos
produtores nas praças consuin-
das do Rio e de São Paulo, os que, ^{em}
entregando o produto ^{em} vendido de pre-
za ao Consumidor publico, mos-
trando, dentro de pouco tempo, a
grande e plena rede de co-
municidade à saúde publica e
a essa importante ramo de in-
dustria nacional. Luctou tam-
bem, logo que rebentou a guerra
europia, com a falta de vasilha-
me destinado ao acondiciona-
mento do vinho. Este inconvenien-
te, porém, reclamou em prompto
para a industria local, porquan-
to fomentou a fabricação de quin-
tos de madeira de pinho. Hoje,
não só varias tannarias existem
entre nós, a cargo de operarios de
nacionalidade portuguesa, como
cada cantina dispõe de uma ta-
nnaria propria para a conservação
do vasilhame que emprega. A
mesma causa, isto é, a guerra
alludida, determinou a escassez
~~e consequente~~ e elevação do preço do
sulfato de cobre, destinado à sul-
fatagem das vinhas, obrigando
a substituição do sulfato inglez
pelo norte-americano, mais
caro e de inferior qualidade.
Hão sido firmemente esses os empe-
rinhos que entorpecem esse impo-

tante ramo de industria local.
E' mister mesmo assim ainda, co-
mo o seu principal elemento ad-
verso, o fisco federal que, diga-se
de passagem, tem para com as
~~massas industriais~~ essa industria
local a solicitude de madrepae
impel acual. Enquanto o Municí-
pio tributa apenas com 250
reis o quinto de vinho nacio-
nal; o Estado com 120 \$ oos
por vagao de 20.000 libras e 220
barris ou quintos - o fisco fe-
deral grava o nosso vinho com
a levada de passagem de 11600 por
quinto. De sorte que, cobrando o
município apenas 55 \$ oos
pelo vagao com 220 quintos,
~~ap~~ a tributação federal é de
352 \$ oos pelo sobre a mesmo
numero de quintos!

Cultura do Trigo

É assim animado o incremento que
vai tomando entre nós a cultura do
precioso grão. Não obstante o aspecto
montanhoso do nosso solo, tornam-se
pouco apropriados ao emprego do
machinário aratório - a sua compo-
sição chimica - agrícola presta-se,
perfeitamente, ao cultivo do trigo.
Inutilizam-se ainda as condições
climáticas desta região, pois
as frias dos invernos rigorosos uni-
to concorrem para preparar o solo
para um germinar vantajoso da
semente. Reconhece-se a qualidade
de superior do trigo aqui produzido
o facto de lhe darem preferencia pela
sua maior densidade. Isso pare-
ce logico poder-se inferir ou ma-
ior riqueza em substancias nutri-
entes ou um desdobramento mais
abundante do grão em farinha.
Entretanto, não se cederem a uma
cultura propria torna-se indispensavel
a diffusão dos processos agri-
culturalis e racionais de cultura,
em substituição ao empirico que
se continua dominando. Seria
esse, portanto, um dos encargos e
objectivos do campo de estudos
trazidos agricola. Insistir o agri-
cultor a empregar semente selectio-
nada e das qualidades mais uni-

tentes à fereiragem, bem como Trás-os-Montes e ao campo de demonstração para ministerial-a, mediante o emprego dos conhecidos processos electro-químicos de tratamento da semente, parece-nos serem providências que não podem e não devem ser descuradas - a bem do êxito satisfactorio de uma boa colheita.

Pode-se calcular em quantidade superior a 80 mil saccos a produção do trigo da ultima safra.

Continuam funcionando com proveito os dois já aperfecçoados estabelecimentos de moagem de trigo que existem nesta cidade, pertencentes aos industrialistas Christides Ferraz e H. David Andreazza. O primeiro vendeu, para o consumo local, durante o actual anno, 1787 saccos de farinha de 44 kilos, 1.236 ditos de 35 kilos de farelo e 408 ditos de 35 kilos de farelo reunido; exportou 13.075 saccos de 44 kilos, 2.167 saccos de 35 kilos de farelo e 2.854 saccos de 35 kilos de farelo reunido. O segundo produziu 12 mil saccos de farinha, sendo os meios 8. mil para a exportação e 4. mil para o consumo local.

Cooperativa Agrícola

É a díkaele por que passaram os estabelecimentos cooperativistas, difundidos sem sólidas bases pela propaganda activa e ruidosa de M. de Stefano Paternó - Conserva-se apenas a Cooperativa Agrícola de Ovarias, que, se não tem a peça integral das empresas deste género, vai, todavia, mediante o esforço colectivo ao serviço de seus objectivos communs, prestando boas e valiosos serviços aos seus numerosos associados. Depois de haver irrompido a intensa crise de 1913, o nosso principal empenho consistiu em impedir que esse estabelecimento vinhesse a cair nas mãos de uma poderosa firma portueza, como esteve prestes a acontecer, a qual, dispondo das optimas installações e da excellente situação local do mesmo, pudesse opprimir os produtores, reduzir politicamente a cultura dos vinhos, mediante baixos preços instituidos ao seu talento. É'ahi tamb o nosso empenho no sentido de que a Cooperativa não fallisse e não deixasse de pertencer aos seus associados. Para a consecução dos objectivos que então tive: mos em vista, encontrei-me com o sr. Dr. Borge de Medeiros, presidente do Estado, bem como, ultimamente, no illustre

Dr. Alvaro Mendes Pereira, presidente do "Centro Económico do Rio Grande do Sul", principal credor externo da Cooperativa. Graças à sua valiosa intermediação, conseguiu ella um abatimento de 50% em sua dívida externa, pagando apenas a quantia de 40 : 832 \$ 810, a que ficou reduzida a operação dividida. A dívida externa está completamente extinta, restando apenas a interna, no valor de R\$ 82 : 000 \$ 000 - com os próprios cooperativistas e ainda do tempo do Sr. Paternó. Os compromissos de viagem feitos nos últimos annos foram integralmente pagos. A Cooperativa exporta em larga escala para São Paulo, Rio e para outros pontos consumidores do Estado. Não fica a crise de transporte que a tem embasacado, e poderia fazer, do mesmo vinhedo em diante, distribuir compensação dividida aos seus associados.

Campo de demonstrações experimentaes agrícolas de Cascas.

Data do começo da nossa gestão, o compromisso em instituir aqui um campo de demonstrações experimentaes agrícolas. Nesse intento, nos assiste apenas o desejo, aliás legítimo, de dotar este Município de mais um methodo amento de incontestavel utilidade. Mas, conforme já expendemos neste e outros relativos tractados, a organização de uma estação experimental entre nós se nos afigura, absolutamente, indispensavel ao futuro da nossa riqueza agrícola.

Servindo-nos, portanto, da authorisação que nos deites, em a lei municipal vigente, adquirimos 16 hectares de terrenos nos immedios da cidade para de ali estabelecer o referido campo experimental. E, sob a direcção do agronomo e engenheiro, Sr. Et'balgino Laubato, já foram os respectivos trabalhos iniciados, com o plantio de vinhas, lúthos e com a organização de viveiros. Por elle organizado o necessario plano, adiante transcripto — o submettemos á approvação do Sr. Celeste Fabbato, professor do "Instituto de Agronomia" "Bomfim de Medeiros", o qual constitue